

MILHO – 07/01/2019 a 11/01/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	15,52	18,20	21,00	35,31%	15,38%
Londrina/PR	R\$/60Kg	23,00	29,00	29,00	26,09%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	25,75	32,50	32,25	25,24%	-0,77%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	29,00	32,00	33,00	13,79%	3,13%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	31,00	34,00	33,00	6,45%	-2,94%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	31,90	38,30	38,00	19,12%	-0,78%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	31,40	38,30	38,00	21,02%	-0,78%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	37,00	45,00	46,25	25,00%	2,78%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	137,02	148,71	149,24	8,92%	0,36%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	161,80	173,20	173,25	7,08%	0,03%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	39,14	46,70	45,03	15,05%	-3,58%
Importação - ARG	R\$/60Kg	40,01	47,40	45,82	14,53%	-3,33%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	31,23	37,35	36,29	16,20%	-2,85%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	32,74	39,17	38,84	18,61%	-0,86%
Dólar	R\$/US\$	3,23	3,82	3,70	14,51%	-3,06%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*

***Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg).*

MERCADO EXTERNO

Semana marcada por fortes oscilações nas cotações de milho na Bolsa de Chicago. Muito dessa movimentação se deu pela expectativa do mercado em relação à um acordo entre os Estados Unidos e China para pôr fim à guerra comercial entre os dois países.

Isto porque, ao resolver esta situação influencia diretamente a soja, que interfere nas cotações de milho e trigo, bem como na expectativa de área a ser plantada nos Estados Unidos para safra 2019/20.

Contudo, o ritmo mais lento das exportações estadunidense na última semana e o aumento da estimativa de produção chinesa em 40 milhões de toneladas, em relação à estimativa anterior.

Assim, as cotações que iniciaram a semana em US\$ 3,80/bu (US\$ 150,46/ton), fecharam o pregão de sexta-feira em US\$ 3,78/bu (US\$ 148,89/ton).

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu) x cotação do dólar (R\$)



Fonte: CMEGroup

MERCADO INTERNO

O mercado doméstico segue com uma movimentação bem incipiente. Os compradores estão abastecidos, fazendo poucos negócios, somente “da mão para a boca” e não estão dispostos a pagar preços elevados. Os vendedores, por sua vez, continuam na queda de braço, esperando que a realidade do mercado se inverta. Pouco provável.

Os estoques de milho da safra 2017/18 deverão se manter elevados, a 1ª safra de milho, até o momento, não tem dado indícios de perdas, tanto que a Conab indicou um incremento na produção em relação à estimativa anterior.

Muito provavelmente a área de milho 2ª safra deve ser robusta e, se o clima ajudar, a produção pode ficar acima do atualmente estimado.

As exportações seguem em um bom ritmo, fechando a 2ª semana em 2,15 milhões de toneladas. No entanto, os line ups informam uma exportação total para janeiro de 2,9 milhões de toneladas, o que fecharia os dados de exportação do ano-safra próximo ao estimado de 23,5 milhões de toneladas pela Conab.

À exceção do Mato Grosso, onde os parâmetros de preços ainda se mantêm elevados, vez que há pouco estoque no Estado, já que o Imea estima uma comercialização da safra 2017/18 em 95,12%, os demais Estados encontram-se com cotações mais estáveis, ou até com decréscimo, devido à pressão da colheita do milho da safra atual.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O plantio de milho 2ª safra já se iniciou no país. No Mato Grosso, há uma boa expectativa em relação ao incremento de área, por uma razão simples: 40,66% da produção já foi comercializada antecipadamente. Este índice é quase o dobro do ano anterior. Assim, o produtor encontra-se estimulado ao plantio, o que pode indicar elevação na produção total do milho.